

XIII SALÃO DE  
**ENSINO**

**UFRGS**

PROGRAD    RELINTER  
PROPG      CAF  
SEAD        SAI

CONHECIMENTO FORMACÃO INOVAÇÃO  
Salão UFRGS 2017

múltipla  
**UNIVERSIDADE**  
inovadora    inspiradora

|                   |  |
|-------------------|--|
| <b>Evento</b>     | Salão UFRGS 2017: XIII SALÃO DE ENSINO DA UFRGS  |
| <b>Ano</b>        | 2017   |
| <b>Local</b>      | Campus do Vale - UFRGS   |
| <b>Título</b>     | "As palavras que a gente fala": relato de prática docente realizada na alfabetização de crianças |
| <b>Autor</b>      | DJHULIAN MIKAELA GOMES   |
| <b>Orientador</b> | PATRÍCIA CAMINI  |

**RESUMO:** O presente trabalho foi realizado a partir da prática docente orientada pela disciplina EDU02073 – Seminário de Docência: Organização Curricular: Fundamentos e Possibilidades - 4 a 7 anos, do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. A prática docente ocorreu durante uma semana, em outubro de 2016, em uma turma de 2º ano do Ensino Fundamental de uma escola periférica da Rede Municipal de Ensino da cidade de Canoas-RS. A metodologia escolhida para o planejamento didático-pedagógico foi a sequência didática, a partir do estudo de Leal, Albuquerque e Amorim (2012), tendo em vista o objetivo de alfabetizar ao mesmo tempo em que se exercitava um currículo integrador das diferentes áreas do conhecimento. A temática integradora das ações didáticas planejadas foi denominada "As palavras que a gente fala", a qual teve origem a partir da semana de observação, que antecede a prática docente, na qual foram observados relacionamentos bastante conflitantes entre as crianças da turma, gerando brigas e agressões com frequência durante as aulas. Partindo dessas justificativas, o objetivo geral da temática foi promover reflexões sobre vida coletiva, planejando situações que promovessem a convivência mais harmônica e o respeito no ambiente escolar. A avaliação do planejamento da sequência didática foi baseada nos estudos de Zabala (1998), sobre avaliação formativa, a qual ocorre em três etapas essenciais: a diagnóstica, a reguladora e a integradora. Essa abordagem permitiu ajustar as propostas planejadas aos conhecimentos prévios da turma, o acompanhamento e ajuste em tempo real da construção de novas aprendizagens, bem como a integração final das aprendizagens mais significativas, focando nas aprendizagens construídas durante a semana e não no julgamento quantitativo de acertos e erros. O trabalho foi iniciado a partir da leitura do livro literário "As palavras que a gente fala", da autora Ruth Rocha. Baseado na história, foi criado um baú dos tesouros das palavras com as crianças, o qual tinha por objetivo tornar visíveis as palavras que o grupo utilizava em sala de aula e suas influências dentro dos relacionamentos. Também foi proposto o recurso de "votação com curtidas" para que o grupo pudesse iniciar uma prática para aprender a ouvir o outro e, então, decidir democraticamente algumas situações vivenciadas pela turma. Durante essa atividade, por exemplo, os alunos decidiram, por meio de placas com símbolo de positivo ou negativo, se as palavras apresentadas pela professora poderiam ou não ser guardadas dentro do tesouro de palavras da turma. As palavras que tivessem maior número de votos iriam para o tesouro. A atividade despertou nos alunos a importância de ouvir e expor as diferentes opiniões presentes na sala de aula, assim como o entendimento de que a votação é um instrumento que permite a participação de todos. Outros recursos pedagógicos utilizados foram: 1) a "lupa mágica", para instigar, através da ludicidade, o olhar investigativo dos alunos para o que estavam falando aos outros; 2) o "jogo do telefone sem fio", que teve por objetivo tornar visíveis as possíveis modificações das palavras que falamos e as diferentes interpretações que podem ocorrer dependendo de quem as escuta; e 3) plantação de uma sementeira, seguida da produção de um manual, o qual aproximava a relação entre os cuidados que precisamos ter com as plantas e os cuidados com as palavras que utilizamos ao expressar nossas emoções, concordâncias ou divergências em nosso círculo de convívio. No tocante às principais reflexões sobre esta prática docente, foi possível perceber o despertar de uma convivência mais harmônica e respeitável no ambiente escolar entre as crianças, que passaram a fazer referência às palavras do baú de tesouros da turma quando havia desentendimentos. A partir dessa experiência, pode-se afirmar que "tornamo-nos professores por meio de um processo de formação e de aprendizagem na profissão" (CAMARGO; NÓVOA, 2011, p. 2); portanto, mostrou-se o quão indispensável é, para a formação docente, as experiências em que o estudante tem a oportunidade de estar construindo vivências reais da profissão escolhida com orientação na universidade e na escola parceira de realização da docência. Exercitou-se, também, a importância de um planejamento integrado, repleto de boas intervenções pedagógicas para auxiliar o docente a promover desafios cognitivos potentes no momento da prática, organizando os recursos didáticos, os tempos e os espaços escolares com qualidade.

**Palavras-chave:** Licenciatura em Pedagogia; Prática docente na alfabetização; Sequência didática.